

ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ESTRATÉGIAS NOS RELATÓRIOS DE ADMINISTRAÇÃO DE COMPANHIAS ABERTAS

Romualdo Douglas Colauto

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
E-mail: rdcolauto@terra.com.br

Ilse Maria Beuren

Universidade Regional de Blumenau
E-mail: ilse@furb.br

RESUMO

O artigo objetiva demonstrar a relação do conteúdo reportado nos Relatórios de Administração de companhias abertas, referente às estratégias das empresas, com a aplicação e captação de recursos financeiros próprios, de terceiros e de acionistas, evidenciados na Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos. Como população alvo para o estudo foram consideradas as 500 Maiores e Melhores Empresas do Brasil, conforme pesquisa realizada pela Revista Exame em 2004. A amostra, selecionada intencionalmente, recaiu em 26 empresas dos setores de Química e Petroquímica, Têxtil, Transporte e Papel e Celulose. O estudo é delineado como descritivo utilizando-se da Análise de Conteúdo para categorizar os dados necessários para as inferências. Os resultados mostram que não há homogeneidade na apresentação de informações sobre as estratégias das empresas em seus Relatórios de Administração. O maior ou menor detalhamento do conteúdo reportado influencia na correlação com aplicação e captação de recursos próprios, de terceiros e de acionistas.

Palavras-chave: Estratégias das companhias. Origens e Aplicações de Recursos. Relatório de Administração. Análise de conteúdo. Descritivo.

CONTENT ANALYSIS OF THE STRATEGIES IN BUSINESS REPORTS OF PUBLIC COMPANIES

ABSTRACT

This article's objective is to demonstrate the relation of the content in the Business Reports of public companies, referring to the strategies of those companies, with the capture and application of financial resources from within, third parties and shareholders, as shown in their published company accounts. As the target group the 500 Biggest and Best Businesses in Brazil were chosen in accordance with the study conducted in 2004 by the Magazine *Exame*. The group was intentionally refined to 26 companies involved in the Chemical, Petrochemical, Textile, Transport and Paper and Cellulose sectors. The study is delineated as

descriptive using content analysis to categorise the data required for the inferences. The results show that there is no uniformity in the presentation of information concerning the strategies adopted by companies in their Business Reports. The largest or smallest detailing in the reported content has an influence on the correlation with the capture and application of resources from within, from third parties and from shareholders.

Keywords: Company strategies. Capture and application of resources. Business Reports. Content analysis. Descriptive.

1 INTRODUÇÃO

As especificidades do mercado e do ambiente econômico são elementos que norteiam a seleção das estratégias empresariais. Estas devem constituir um referencial para definir ações a serem implementadas, a fim de criar vantagens competitivas em relação ao concorrente e satisfazer as prementes necessidades dos consumidores.

As ameaças de novos entrantes no mercado e a confluência de informações sobre os concorrentes denotam que planejar as estratégias anualmente não é suficiente para definir ações competitivas. No cerne do processo do conceito empresarial encontra-se a capacidade de criar novas estratégias que gerem riquezas continuamente, uma vez que o mercado está se adequando à globalização e às tecnologias de informação, reduzindo-se o tempo disponível para tomada de decisões (HAMMER, 2001).

As mudanças e as conseqüentes ameaças e oportunidades criam continuamente sinais e mensagens no ambiente de negócios. As organizações detectam estas mensagens, executam algum tipo de processamento para transformá-las em informação e as utilizam para se adaptarem às condições do mercado. Quando as decisões se baseiam nessas mensagens, novas informações são produzidas e transmitidas, gerando novos sinais. As organizações dependem do inter-relacionamento com seus ambientes e a sobrevivência pode ser parcialmente obtida pela habilidade de enfrentar as contingências ambientais (MORESI, 2001).

No contexto emergencial, o desempenho competitivo dos diferentes setores está condicionado a um conjunto de fatores estruturais internos e externos e de natureza sistêmica. Quando estudados de forma pormenorizada, ajudam a estabelecer as inter-relações necessárias para a definição estratégica de produtividade e competitividade setorial. O monitoramento acerca das estratégias, voltadas para responsabilidade social, meio ambiente, gestão de pessoas, relações com a comunidade, concorrentes, clientes, processos, tecnologias,

fornecedores, deve ser aplicado de forma direta e constante, como instrumento de suporte ao processo de tomada de decisões.

Para as organizações prosperarem no macro-ambiente em que atuam, necessitam de referenciais para ações prospectivas que lhes permitam: estabelecer uma estrutura interna capacitada a atender seus objetivos e monitorar as ações da concorrência; antecipar-se aos movimentos da concorrência; atuar de forma preventiva, evitando ataques aos propósitos conquistados; e, agir pró-ativamente, visando inovações e conquistas de novas posições (TEIXEIRA DIAS, GONÇALVES e COLETA, 2004). Tais necessidades ressaltam a importância de estratégias bem delineadas para assegurar a sobrevivência, expansão e manutenção do posicionamento de mercado das empresas.

No cenário contábil, o objetivo principal da divulgação de informações consubstancia-se em apoiar os usuários internos e externos da contabilidade na tomada de decisões. O objetivo das demonstrações contábeis repousa na prestação de informações sobre a posição patrimonial, financeira e econômica das empresas. As demonstrações contábeis, preparadas para tal fim, atendem as necessidades comuns da maioria dos usuários. Entretanto, segundo o *Internacional Accounting Standard Board* (Conselho Internacional de Padrões de Contabilidade) - IASB (2001, p.32), “não fornecem todas as informações de que os usuários possam necessitar para tomar decisões econômicas, uma vez que elas retratam os efeitos financeiros de acontecimentos passados e não incluem necessariamente informações não financeiras”. Não obstante, podem ser evidenciadas informações por meio de descrições narrativas, elaboradas pela própria administração da empresa. No Brasil, esta forma narrativa denomina-se Relatório da Administração.

A Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, no art. 133, deflagra aos administradores de Companhias de Capital Aberto Brasileiras, a obrigatoriedade de publicarem aos acionistas, credores e comunidade em geral, o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis (Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido) com Notas Explicativas e Parecer dos Auditores Independentes. Ressalta-se que, embora o Relatório da Administração não faça parte das demonstrações contábeis, a referida Lei exige sua apresentação.

A importância da apresentação do Relatório da Administração é ressaltada no *Statements of Financial Accounting Concepts* (Pronunciamentos de Conceitos de Contabilidade Financeira) SFAC nº 1 do *Financial Accounting Standard Board* (Conselho de Padrões de Contabilidade Financeira), intitulado *Objectives of Financial Reporting by*

Business Enterprises. Este pronunciamento menciona que uma visão do significado dos dados financeiros pode ser melhor apresentada em forma narrativa pela própria administração da empresa. “Muitas vezes pode aumentar a utilidade das informações financeiras identificando certas transações, outros eventos e circunstâncias que afetam a empresa, explicando seu impacto financeiro” (HENDRIKSEN e VAN BREDÁ, 1999, p. 529).

No Brasil, um dos instrumentos que deve ser utilizado pelas companhias abertas para evidenciar as estratégias implementadas durante o exercício social é o Relatório da Administração. Este evidencia os negócios sociais e principais fatos administrativos ocorridos no exercício, os investimentos em outras empresas, a política de distribuição de dividendos e de reinvestimento de lucros, entre outros dados. Nossa e Carvalho (2003) utilizaram, entre outros, os Relatórios de Administração de empresas do setor de papel e celulose, em âmbito internacional, para analisar o conteúdo do *disclosure* ambiental destas. Observaram que do total de 6.568 frases apresentadas em todos os relatórios, 89% das sentenças traziam informações totalmente descritivas, e que quanto maior o tamanho da empresa, mais detalhado é o *disclosure*.

Silva, Rodrigues e Abreu (2004) empregaram os Relatórios de Administração com instrumentos de pesquisas para identificar se há relação entre os resultados financeiros das companhias e dados nele reportados. Concluíram que os relatórios otimistas apresentam maior volume de frases sobre reforma administrativa; já os relatórios pessimistas centram sua atenção na conjuntura econômica. Constataram que empresas que apresentam crescimento nos ativos possuem relatórios mais extensos. Por outro lado, o aumento no lucro provoca uma redução na extensão do relatório. Foi observado ainda que o pessimismo do relatório se refere a entidades que possuem ativo e patrimônio líquido menor que no passado.

O presente artigo objetiva demonstrar a relação do conteúdo reportado nos Relatórios da Administração de companhias abertas, referente às estratégias das empresas com a aplicação e captação de recursos financeiros próprios, de terceiros e de acionistas, evidenciados na Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos. O pressuposto que norteia a investigação é que o texto utilizado nos Relatórios da Administração para explicitar as estratégias das organizações, destinado a uma variedade de *stakeholders* e analistas, está associado à captação e aplicação de recursos.

Utilizam-se ferramentais estatísticos para analisar a correlação entre o conteúdo referente às ações estratégicas, de gestão da qualidade, meio ambiente, gestão de pessoas e relacionamento com a comunidade, expressas nos Relatórios da Administração de

companhias de capital aberto dos setores de Química e Petroquímica, Confecção e Têxtil, Transporte e Papel e Celulose, e o montante de recursos captados e aplicados provenientes das operações próprias das empresas, de terceiros e acionistas. Assim, inicialmente, faz-se uma breve incursão nos aspectos conceituais sobre estratégias empresariais. Após, contemplam-se os procedimentos metodológicos empregados na pesquisa. Na seqüência procede-se à descrição e análise dos dados. Por último, apresentam-se as considerações finais do estudo.

2 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS

O termo estratégia é definido por Ferreira (1986), como a arte de aplicar os meios disponíveis com vistas à consecução de objetivos específicos. Arte de explorar condições favoráveis com o fim de alcançar objetivos determinados. No espectro militar, faz alusão à arte de planejar e executar movimentos e operações de tropas, visando a alcançar ou manter posições relativas e potenciais bélicos favoráveis a futuras ações táticas sobre determinados objetivos. Anthony e Govindarajan (2002) expõem que os escritos sobre estratégia militar remontam a milhares de anos. A estratégia militar faz distinção entre estratégias que se referem a manobras em determinado teatro de operações e estratégias globais, que dizem respeito a objetivos geopolíticos mundiais. Usado aqui, o termo remete ao sentido militar de estratégia global.

Nesse sentido, o conceito de estratégia relaciona-se a escolha dos segmentos de mercado e clientes que as unidades de negócios pretendem servir. Envolve a identificação de processos internos críticos nos quais a unidade deve atingir a excelência para concretizar suas propostas de valor aos clientes dos segmentos-alvo. Para isso, faz-se necessário selecionar as capacidades individuais e organizacionais para atingir os objetivos internos, dos clientes e financeiros. Tal abordagem é consistente com a análise competitiva e de indústrias articuladas por Porter (1986) sobre as estratégias (KAPLAN e NORTON, 1997).

O conceito de estratégia apresenta associações que vão desde um preciso curso de ação até um complexo posicionamento organizacional, ou seja, alma, personalidade e razão de ser de uma empresa (MEIRELLES, GONÇALVES e ALMEIDA, 2000). Essa amplitude e também a complexidade do termo impedem que se obtenha um conceito consensual, embora o exame da literatura indique convergências sobre as mesmas idéias (MORAES e ZILBER, 2004).

Mintzberg (2000) afirma que a construção da estratégia é o processo de tomada de importantes decisões envolvendo a organização em todos os seus aspectos, tanto estruturais, como comerciais, e que a estratégia propriamente dita é a soma dessas decisões, podendo

evoluir à medida que decisões independentes são tomadas ao longo do tempo ou resultar do processo de formulação de decisões integradas. Tal evolução da estratégia está diretamente relacionada ao processo de aprendizado do gestor, responsável pelo desenvolvimento da estratégia, que pode adotar métodos de gestão mais defensivos ou pró-ativos.

De acordo com Anthony e Govindarajan (2002), em 1971, Kenneth R. Andrews, na obra *The concept of corporate strategy*, desenvolveu um conceito clássico de estratégia corporativa. Considerou estratégia como o processo empregado pela alta administração para avaliar os pontos fracos e fortes da empresa à luz das oportunidades e dos riscos existentes e, em seguida definir planos condizentes com as capacidades fundamentais da empresa para aproveitar as oportunidades que o ambiente apresenta.

Segundo Porter (1986), a essência da formulação da estratégia está em relacionar uma empresa ao meio ambiente relativo à estrutura industrial na qual compete. A indústria é a arena onde a vantagem competitiva é ganha ou perdida. A concorrência em uma indústria apresenta raízes em sua estrutura econômica básica e depende de cinco forças competitivas. Essas forças variam de indústria para indústria e suas intensidades determinam, para cada uma delas, o potencial de lucro, que é medido como retorno no longo prazo sobre o capital investido. As cinco forças definem a lucratividade, os custos que têm de suportar e o investimento necessário para competir (MORAES e ZILBER, 2004).

O objetivo da estratégia de uma empresa, no contexto empresarial, é o de encontrar uma posição onde seja possível melhor se defender contra essas forças ou influenciá-las em seu favor. É fundamental, portanto, pesquisar com profundidade e analisar as fontes de cada uma das forças. Segundo Porter (1986), as cinco forças (ameaça de entrada; ameaça de substituição; poder de negociação dos fornecedores; poder de negociação dos compradores; e, grau de rivalidade entre os atuais concorrentes), mostram que a competição não está limitada aos concorrentes estabelecidos. Moraes e Zilber (2004) mencionam que a importância de cada força pode variar ao longo do tempo, de setor para setor e de empresa para empresa. A robustez de cada uma depende da estrutura da empresa, de seu grau de concentração, nível de maturidade, características técnicas e econômicas e ainda do porte das empresas que compõem o setor.

Para Snow e Hambrick (1980), as estratégias organizacionais podem ser classificadas como planejadas e implementadas. As estratégias planejadas estão baseadas nos princípios, objetivos e ideologias da organização, abordando quais as intenções dos gestores em termos de ações e políticas, ao formularem a estratégia organizacional. As estratégias implementadas

subdividem-se em estratégias deliberadas e emergentes. As deliberadas representam a efetivação das proposições da organização, no tocante à realização das metas organizacionais. As emergentes remetem a implementação de ações sem o respectivo planejamento prévio (TEIXEIRA DIAS, GONÇALVES e COLETA, 2004).

No âmbito desta pesquisa, o foco de análise está centrado nas estratégias relacionadas ao meio ambiente, gestão de pessoas, gestão da qualidade e relacionamento com a comunidade, implementadas durante o exercício social de 2003, não sendo distinguidas entre deliberadas e emergentes. Assim, primeiramente busca-se identificar quais ações estratégicas voltadas ao meio ambiente, gestão de pessoas, relacionamento com a comunidade e qualidade, foram desenvolvidas e reportadas no Relatório da Administração, no ano de 2003, pelas companhias de capital aberto de quatro setores distintos. Em seguida, é verificado se há correlação entre o conteúdo das estratégias, reportado nos relatórios de administração de companhias abertas, e a captação e aplicação de recursos financeiros nestas empresas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O delineamento da pesquisa configura-se em um estudo descritivo, com abordagem lógica dedutiva. A abordagem lógica dedutiva, segundo Popper (1972, p.33), é um método para submeter uma idéia nova, formulada conjuntamente e ainda não justificada de algum modo (antecipação, hipótese, sistema teórico ou algo análogo), a partir da qual se pode tirar conclusões por meio de dedução lógica. Explica que “as conclusões são em seguida comparadas entre si e com outros enunciados pertinentes, de modo a descobrir-se quais relações lógicas (equivalência, dedutibilidade, comparabilidade) existem no caso”.

A pesquisa descritiva, de acordo com Salomon (1974), objetiva definir melhor o problema, proporcionar as chamadas intuições de solução, descrever comportamentos de fenômenos, definir e classificar fatos e variáveis. Dito de outra forma, busca analisar o papel das variáveis que, de certa maneira, influenciam ou causam o aparecimento dos fenômenos. Caracteriza-se, portanto, como o método mais adequado quando há necessidade de compreender o comportamento de vários fatores e elementos que influem sobre determinados fenômenos observados.

Na coleta de dados em campo, utilizou-se como população-alvo as empresas apresentadas como as 500 Maiores e Melhores Empresas do Brasil, conforme pesquisa realizada pela Revista Exame no ano de 2004. Para a seleção da amostra adotou-se, inicialmente, o critério de separar dentre as 500 Maiores e Melhores Empresas, as Sociedades Anônimas Abertas. Este critério justifica-se por estas empresas estarem obrigadas, segundo a

legislação societária brasileira, a disponibilizar suas Demonstrações Contábeis à Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Com este critério, em janeiro de 2005, chegou-se a uma amostra de 75 empresas de diferentes setores: alimentício, química e petroquímica, siderurgia e metalurgia, comércio varejista, mineração, confecções e têxtil, serviço de transporte automotivo, eletroeletrônico e papel e celulose. Após, selecionou-se intencionalmente os setores de química e petroquímica, confecções e têxtil, transporte, e papel e celulose.

Selecionada a amostra, foram coletadas junto a *homepage* da Comissão de Valores Mobiliários as Demonstrações de Origens e Aplicações de Recursos para obter os valores referentes aos recursos captados e aplicados pelas companhias em 2003, assim como, os Relatórios da Administração do mesmo ano. Após, a amostra foi selecionada intencionalmente, recaindo em 26 empresas dos setores de Química e Petroquímica, Confecções e Têxteis, Transporte e Papel e Celulose que evidenciaram as informações acerca das estratégias da gestão da qualidade, meio ambiente, gestão de pessoas e relacionamento com a comunidade.

Com relação aos procedimentos sistemáticos para validar as informações apresentadas nos Relatórios da Administração, de maneira a verificar se há relação entre o conteúdo descritivo das ações estratégicas e a captação e aplicação de recursos provenientes das operações próprias das empresas, de terceiros e acionistas foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo. Desse modo, a partir dos Relatórios de Administração, foram selecionadas todas as sentenças que fazem menção às estratégias de gestão da qualidade, meio ambiente, gestão de pessoas e relacionamento com a comunidade. Após utilizou-se a ferramenta de contar palavras do editor de texto *Word Microsoft*.

A análise de conteúdo é uma das várias técnicas de pesquisa que poder ser usada na análise de textos. Consiste, segundo Minayo (2003), na contagem da frequência da aparição de características nos conteúdos das mensagens veiculadas. Uma das atribuições da análise de conteúdo diz respeito à descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que é comunicado. Roesch (1999) expõe que o método busca reunir uma série de procedimentos para levantar inferências válidas a partir de um texto. O método busca classificar palavras, frases, ou mesmo parágrafos, por categorias de conteúdo. A técnica apóia-se em métodos estatísticos e *softwares* que auxiliam na descrição dos dados. Essa técnica é definida por Bardin (1977, p.42) como:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens.

Para empregar a técnica de análise de conteúdo, faz-se necessário adotar critérios (atributos) de comparabilidade capazes de classificar os dados desta variável de forma ordinal. Segundo Freitas e Janissek (2000, p.37), a técnica torna replicável e valida inferências de dados de um contexto que envolve procedimentos especializados para processamento de dados de forma científica. A técnica pode ser usada para analisar cada expressão específica, viabilizando analisar as entrelinhas das opiniões das pessoas, não se restringindo às palavras expressas diretamente, mas também àquelas subentendidas no discurso.

O emprego da pesquisa descritiva enseja a utilização de técnicas padronizadas de descrição de dados. Quanto aos procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação dos fenômenos, o estudo foi desenvolvido num ambiente que preconiza a abordagem quantitativa. O método quantitativo, conforme Richardson (1999), caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento por meio de técnicas estatísticas.

Utilizou-se a análise descritiva, tendo como suporte ferramental estatístico o *software Statistica 6.0*, para análise das variáveis. Buscou-se a identificação do grau de associação entre o número de palavras e o total de recursos obtidos por meio de operações próprias das empresas, com terceiros e acionistas, assim como os recursos aplicados no imobilizado. A associação (-1) indica existência de perfeita associação linear negativa. O coeficiente (0), inexistência de associação linear e o coeficiente (+1) denota perfeita associação linear. A forte correlação positiva identifica se a extensão dos relatórios e as ações desenvolvidas pelas companhias mantêm relação associativa com a captação e aplicação de recursos.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Todas as empresas selecionadas são sociedades anônimas de capital aberto, logo são obrigadas a disponibilizar suas demonstrações contábeis à Comissão de Valores Mobiliários. A Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos das empresas pesquisadas foi utilizada para identificar o montante de recursos captados nas operações próprias da empresa, de terceiros e dos acionistas, além, dos recursos aplicados no imobilizado. Utilizaram-se os Relatórios da Administração para selecionar todas as sentenças que fazem alusão às estratégicas voltadas à gestão da qualidade, meio ambiente, gestão de pessoas e relacionamento com a comunidade.

Da amostra de 26 empresas selecionadas, apenas 21 puderam compor a amostra intencional, em função das demais empresas não disponibilizarem o Relatório da Administração completo, ou por não fazerem inferências quanto às ações estratégias

ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ESTRATÉGIAS NOS RELATÓRIOS DE
ADMINISTRAÇÃO DE COMPANHIAS ABERTAS

implementadas pela companhia. Na Tabela 1 apresentam-se os dados focados nas empresas selecionadas para análise da correlação entre o número de palavras contidas nos relatórios e a captação e aplicação de recursos financeiros em R\$ milhares.

SETORES / EMPRESAS	Recursos operações	Recursos terceiros	Recursos Próprios	Total de Origens	Aplicações de recursos	Nº de Palavras	Nº de Projetos
Química e Petroquímica							
Braskem	688.957	1.260.946	46.846	1.996.749	3.003.956	580	12
Copesul	381.301	1.568.153		1.949.454	1.183.061	922	16
Petroquímica União	111.570	79.589		191.159	388.550	187	8
Refinaria de Petróleo Ipiranga	25.483	66.923		92.406	105.626	613	17
Politeno Indústria e Comércio	110.448	11.306		121.754	162.493	1071	13
Refinaria de Petróleo Manguinhos	21.331	0		21.331	30.559	416	9
Elekeiroz	50.767	70.951		121.718	37.256	263	6
Rhodia	15.326	19.561		34.887	21.661	307	4
Petrobrás	41.501	78.724		120.225	141.301	2527	31
Confecções e Têxteis							
Santista Têxtil	68.702	110.328		179.030	134.767	648	17
São Paulo Alpargatas	90.246	4.930		95.176	58.902	603	4
Vicunha têxtil	114.172	101.477		215.649	235.984	413	7
Transporte							
Ferrovias Centro-Atlântica	-126.661	35.362	329.927	238.628	197.363	279	3
América Latina Logística Brasil	165.414	142.314	14.280	322.008	155.247	410	6
Varig	-332		11.576	11.244	11.289	133	8
TAM - Linhas Aéreas	173.804	3.422		177.226	3.290	861	12
Papel e Celulose							
Klabin	2.112.692	1.425.873		3.538.565	2.071.697	288	9
Jari Celulose	42.043	138.968		181.011	85.258	1127	16
Suzano - Bahia Sul Celulose	457.463	587.339		1.044.802	962.895	559	15
Aracruz Celulose	1.294.096	2.655.029		3.949.125	3.950.600	1217	13
Ripasa	250.488	239.557	24.169	514.214	324.847	1346	15
Total	6.099.422	8.600.846	426.798	15.127.066	13.279.414	14770	241

Tabela 1 – Dados das empresas participantes da amostra

As empresas estão classificadas por setores, mesmo critério adotado pela Revista Exame. As origens de recursos das operações, de acionistas, terceiros e as aplicações referem-se aos valores constantes na Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos. A Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) assume a função de sintetizar as operações de financiamentos de longo prazo ou permanentes, bem como os investimentos permanentes ou de longo prazo realizados na empresa. Isto significa que todas as operações que envolvem a obtenção ou aplicação de recursos de longo prazo são contempladas neste relatório. De acordo com Matarazzo (1980), a DOAR permite análises das alterações de

financiamentos e investimentos da empresa, reunindo elementos para dar suporte à avaliação mais precisa quanto a adequação das fontes às aplicações e recursos, bem como avaliar as habilidades dos gestores em captar recursos financeiros compatíveis às aplicações.

As origens de recursos das próprias operações evidenciam os recursos obtidos pela empresa no decorrer do período considerado. No item origens de recursos dos acionistas classificam-se os recursos investidos na entidade oriundos dos sócios ou acionistas da empresa. Normalmente são representados pela integralização de capital social, referente a aumentos por subscrição do capital social, e ainda, por contribuições para reservas de capital. As origens de recursos de terceiros contemplam os empréstimos e financiamentos a longo prazo, alienação de bens imobilizados, resgate de investimentos temporários a longo prazo, créditos concedidos por fornecedores de longo prazo e as doações.

Observa-se que nem todas as empresas apresentam origens de recursos dos acionistas. Esta característica da amostra inviabiliza incluir este item nos cálculos de correlações, pois, resultaria em índices distorcidos. Dado o valor das empresas que captaram recursos junto aos acionistas, estes seriam estendidos igualmente às empresas que não o fizeram. Por isso, nas tabelas subsequentes suprimiu-se esta coluna de dados e não se contemplada as correlações com estas informações.

O número de palavras diz respeito às ações desenvolvidas em projetos de gestão da qualidade, gestão de pessoas, meio ambiente e relacionamento com a comunidade. Para obter os resultados reportados, foi utilizado como instrumento de suporte à mineração dos dados, a ferramenta de contar palavras disponível no *Software Word*. Nota-se que a empresa que apresentou o Relatório de Administração mais extenso foi a Companhia Petroquímica Petrobrás, com 2527 palavras, e a Companhia Varig apresentou o Relatório da Administração de forma mais sucinta, utilizando 133 expressões. Na Tabela 2 apresenta-se uma análise descritiva das palavras encontradas referentes às estratégias empresariais no referido relatório.

SETORES / EMPRESAS	Média	Nº de Empresas	Desvio Padrão	Erro Padrão	Mediana	Mínimo	Máximo
Química e Petroquímica	765,11	9	724,38	241,46	580	187	2527
Confecções e Têxteis	554,66	3	124,73	72,01	603	413	648
Transporte	420,75	4	314,55	157,27	271	279	861
Papel e Celulose	907,40	5	458,66	205,12	1127	288	1346
Total das empresas	703,33	21	547,52	121,53	580	187	2527

Tabela 2 - Estatística descritiva das palavras

Percebe-se que entre as empresas pesquisadas não há homogeneidade na formatação e apresentação das informações, sobretudo nas informações relacionadas aos projetos de gestão da qualidade, de pessoas, meio ambiente e comunidade. A análise do Relatório de Administração teve como base o número de palavras, tanto para identificação quanto para quantificação do conteúdo. Os dados apresentados na Tabela 2 referem-se, em cada item, ao somatório do número de palavras de todas as empresas estudadas. Tem como finalidade mostrar a quantidade de *disclosure* do conjunto de empresas de cada setor.

Considerando-se a assimetria dos dados coletados, vale ressaltar que a média e o desvio padrão apresentados são afetados pelas quantidades de palavras extremas. Nesse caso, a mediana dos setores representa um padrão comparativo mais próximo da realidade. O setor de Papel e Celulose, composto por cinco empresas, apresenta uma mediana de 1127 palavras em cada relatório, estando, consideravelmente, acima da mediana total (580) das observações. Neste setor nota-se a assimetria dos dados, pois embora o setor apresente mediana maior, não é necessariamente o setor que mais desenvolveu projetos estratégicos. Este setor manteve, no decorrer do ano de 2003, 68 programas assistenciais nas áreas pesquisadas, enquanto o setor Químico e Petroquímico contemplou 116 programas. Em outra vertente, o setor de transporte apresenta mediana de 271 palavras, denotando que os Relatórios de Administração do setor são mais concisos, todavia, apresenta maior número de estratégias empresariais.

No que diz respeito a correlação entre o número de palavras utilizadas para descrever as estratégias adotadas pelas companhias e as origens e aplicações de recursos, faz-se necessário estabelecer uma relação de causa e efeito entre as variáveis analisadas. Dessa forma, o coeficiente de correlação igual a (+1) evidencia perfeita associação linear entre as variáveis representativas do número de palavras utilizadas nos relatórios sobre as ações mantidas nas áreas de gestão da qualidade, de pessoas, do meio ambiente e das relações com a comunidade e os recursos captados e aplicados nas companhias. Isto é, a maior exposição dos projetos assistenciais, como estratégia para ampliar a imagem da organização no mercado, influencia positiva e fortemente as origens de recursos das operações próprias e de terceiros. Em não havendo correlação perfeita entre estas variáveis, indica-se o grau da correlação entre as variáveis é fraco ou forte.

Por outro ângulo, o coeficiente de correlação igual a (-1) reflete perfeita associação linear negativa entre as variáveis. Assim, conota que a maior exposição dos projetos nos Relatórios de Administração influencia negativa e fortemente a composição dos recursos nas operações próprias e de terceiros e suas destinações para o imobilizado. Analogamente à

situação positiva, mesmo não obtendo perfeita correlação negativa, possibilita identificar se o número de termos empregado nas descrições das estratégias produz fraca ou forte correlação negativa dos dados contábeis coletados. Os índices apurados são apresentados na Tabela 3.

SETORES / EMPRESAS	Origens recursos das operações	Origens recursos de terceiros	Total das origens de recursos	Aplicações recursos
Química e Petroquímica	0,1435	0,2436	0,2182	0,0802
Confecções e Têxteis	-0,9517	-0,2636	-0,5997	-0,8124
Transporte	0,6820	-0,5044	0,3022	-0,3361
Papel e Celulose	-0,6012	-0,0068	-0,0330	-0,0807
Total	0,0639	0,2587	0,1905	0,2099

Tabela 3 - Coeficiente de correlação de *Pearson* considerando o número de palavras

Observa-se que no setor de Química e Petroquímica os quatro coeficientes de correlação mostram uma fraca associação positiva entre as variáveis, mesmo o setor sendo o que mais desenvolveu projetos estratégicos nos campos estudados. Isto pode conotar não detalhamento das ações pelos gestores, ou ainda, maior exatidão na exposição e elaboração dos relatórios administrativos. O Relatório de Administração apresenta maior grau de associatividade quando analisado junto aos recursos provenientes de terceiros.

No setor de Confecções e Têxtil, todas as correlações refletem associação linear negativa entre as variáveis. As origens de recursos de terceiros e as aplicações de recursos apresentam índices muito fortes, o que pode demonstrar que os 28 programas implementados pelo setor foram pouco explorados nos relatórios descritivos das companhias. De forma mais suavizada, ocorre com os recursos de terceiros.

Quanto ao setor de Transporte, as origens de recursos das operações mostram um coeficiente equivalente $r = 0,6820$, evidenciando uma forte correlação com a extensão do relatório. Já as origens de recursos de terceiros e as aplicações denotam associações negativas moderadas nos dados coletados.

O setor de Papel e Celulose, responsável por 68 programas implantados no decorrer do período considerado, mostra uma forte associação negativa quando se analisa o conteúdo descritivo dos Relatórios de Administração com recursos captados junto às operações próprias das companhias e baixa associação negativa nas demais variáveis.

Vale ressaltar que nos Relatórios da Administração das companhias pesquisadas há uma segmentação dos programas promovidos em ações relacionadas à Gestão da Qualidade, Gestão de Pessoas, Gestão do Meio Ambiente e Relacionamento com a Comunidade. Todavia, é possível segmentá-las em áreas específicas. Estas áreas são reportadas na Tabela 4

ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ESTRATÉGIAS NOS RELATÓRIOS DE
ADMINISTRAÇÃO DE COMPANHIAS ABERTAS

e congregam programas que envolvem gestão ambiental, inclusão social, educação fundamental, superior e de pós-graduação, qualidade, cultura, saúde e bem-estar, de promoção do desenvolvimento profissional, desenvolvimento sustentável e gestão do comportamento.

Programas voltados aos ambientes interno e externo das empresas	Nº de projetos	%
▪ Programas de gestão ambiental	77	32
▪ Programas de inclusão social	47	19
▪ Educação fundamental, superior e de pós-graduação	35	15
▪ Programas de qualidade	24	10
▪ Programas de natureza cultural	19	8
▪ Programas de saúde e bem-estar	14	6
▪ Programas de promoção do desenvolvimento profissional	12	5
▪ Desenvolvimento sustentável	7	3
▪ Programas de gestão comportamental	6	2
▪ Total de programas	241	100

Tabela 4 – Programas voltados aos ambientes interno e externo das empresas

Observa-se que 32% das ações concentram-se em programas de gestão ambiental. Vale ressaltar que esta constatação pode estar relacionada aos setores pesquisados, que apresentam forte impacto ambiental no desenvolvimento de suas atividades. Também há um crescimento nas exigências do mercado, principalmente no internacional, quanto ao consumo de produtos ecologicamente corretos.

Adicionalmente, verificou-se os programas estratégicos de Gestão da Qualidade, Gestão de Pessoas, Gestão do Meio Ambiente e Relacionamento com a Comunidade, mais executados pelas companhias abertas investigadas, conforme se demonstra na Tabela 5.

Programas mais executados pelas companhias investigadas	Nº de projetos
▪ incentivo ao voluntariado	16
▪ programa de educação ambiental	15
▪ projeto proteção da vida marítima	10
▪ projetos de alfabetização	10
▪ apoio a artes cênicas	8
▪ reciclagens de lixo, plásticos e resíduos industriais	8
▪ certificação OHSAS 18001 gestão em segurança e saúde ocupacional	7
▪ implantação de procedimentos para preservação de recursos naturais	6
▪ programas de prevenção e tratamento de diversas doenças	6
▪ preservação de estações ecológicas	5
▪ projeto de proteção e recuperação de matas	5
▪ inserção social e cidadania	5
▪ construção e melhoria de módulos de assistência social	5
▪ certificação da sistema de gestão ambiental - ISO 14.001	5

Tabela 5 – Categorias de programas mais executados pelas companhias investigadas

Estão na vanguarda programas de incentivo ao voluntariado, com 16 projetos nas empresas pesquisadas; o programa de educação ambiental, com 15 projetos; projeto proteção da vida marítima e projetos de alfabetização, ambos com 10 projetos cada um nas companhias abertas investigadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para demonstrar a relação associativa do conteúdo reportado nos Relatórios da Administração de companhias abertas, referente às estratégias das empresas, com a aplicação e captação de recursos financeiros próprios, de terceiros e de acionistas, algumas etapas foram percorridas. Inicialmente, efetuou-se a contagem das palavras contidas nos Relatórios de Administração que dizem respeito às ações desenvolvidas em projetos de gestão da qualidade, gestão de pessoas, meio ambiente e relacionamento com a comunidade. Verificou-se que não há homogeneidade na formatação e apresentação das informações sobre as estratégias das empresas no referido relatório.

Depois se pesquisou, na Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, o montante de recursos aplicados no ativo imobilizado em 2003, bem como o montante de recursos captados nas próprias operações das empresas, de terceiros e dos acionistas. Devido ao fato de nem todas as empresas apresentarem origens de recursos dos acionistas, estes montantes foram suprimidos na análise dos dados, a fim de evitar índices distorcidos, computando posições opostas de empresas com e sem esta fonte de recursos.

Em se calculando o Coeficiente de Correlação de *Pearson*, do número de palavras utilizadas para descrever as estratégias das companhias abertas com as origens de recursos das operações, de terceiros, total das origens e aplicações de recursos no imobilizado das empresas, foram constatados resultados diferentes para os quatro setores considerados. No setor de Química e Petroquímica, os quatro coeficientes de correlação mostram uma fraca associação positiva entre as variáveis. Portanto, não se verifica uma relação associativa que confirme o pressuposto de que a maior exposição dos projetos contribua para a estratégia de ampliar a imagem da organização no mercado e, por conseguinte, para a captação e aplicação de recursos financeiros.

No setor de Confecções e Têxtil, todas as correlações refletem associação linear negativa entre as variáveis. Significa que a maior exposição dos projetos nos Relatórios de Administração das companhias abertas influencia negativamente na composição das origens e

aplicações de recursos financeiros. No setor de Transporte e de Papel e Celulose, as correlações refletem associações lineares mescladas, isto é, fortes e fracas, positivas e negativas.

Conclui-se que o maior ou menor detalhamento do conteúdo reportado nos Relatórios de Administração influencia na correlação. Mesmo tendo apresentado o maior número de projetos estratégicos, o setor de Química e Petroquímica obteve, comparativamente, coeficientes de correlação baixos, que pode ser em decorrência do menor detalhamento das ações estratégicas pelas empresas.

REFERÊNCIAS

ANTHONY, Robert N.; GOVINDARAJAN, Vijay. **Sistemas de controle gerencial**. São Paulo: Atlas, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL, Lei das Sociedades por Ações. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. **Manual de Legislação Atlas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999, v.28.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Disponível em: <<http://www.cvm.org.br>> . Acesso em: 15 jan. 2005

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário aurélio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FREITAS, Henrique e JANISSEK, Raquel. **Análise Léxica e Análise de Conteúdo: técnicas complementares, seqüenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

HAMMER, Michael. **A agenda**: o que as empresas devem fazer para dominar esta década. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IASB, International Accounting Standards Board. **Normas internacionais de contabilidade**. São Paulo: IBRACON, 2001.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **A estratégia em ação**: balanced scorecard. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Demonstração das origens aplicações de recursos**: fundamentos, aspectos legais, elaboração e análise. 1980. 342 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Controladoria). Curso de Pós-graduação em Contabilidade e Controladoria,

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1980.

MEIRELLES, Anthero de Moraes; GONÇALVES, Carlos Alberto; ALMEIDA, Antônio Francisco. Uma abordagem para estratégia utilizando analogias. In: ENANPAD, XXIV, 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis-SC: ANPAD, 2000. CD-ROM.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. *Safári de estratégia*. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MORAES, Cláudio Alberto de; ZILBER, Moisés Ari. Perfil Estratégico do Setor Petroquímico Brasileiro. In: ENANPAD, XXVIII, 2004. Curitiba. **Anais...** Curitiba-PR: ANPAD, 2004. CD-ROM.

MORESI, E. A. D. Gestão da informação e do conhecimento. In: TARAPANOFF, K. (Org.). **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: Editora UNB, 2001, p.111-142.

NOSSA, Valcemiro; CARVALHO, Luiz Nelson Guedes de. Uma análise do *disclosure* de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional. In: ENANPAD, XXVII, 2003. Atibaia. **Anais...** São Paulo-SP: ANPAD, 2003. CD-ROM.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

PORTER, Michael. **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo Atlas, 1999.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SALOMON, Delcio Vieira. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico**. 3. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1974.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; RODRIGUES, Fernanda Fernandes; ABREU, Robson Lopes. Análise dos relatórios de administração das companhias abertas brasileiras: um estudo do exercício social de 2004. In: ENANPAD, XXVIII, 2004. Curitiba. **Anais...** Curitiba-PR: ANPAD, 2004. CD-ROM.

TEIXEIRA DIAS, Alexandre; GONÇALVES, Carlos Alberto; COLETA, Karina Andréa Pereira. Determinantes Estratégicos do Desempenho de Empresas em Ambientes Turbulentos. In: ENANPAD, XXVIII, 2004. Curitiba. **Anais...** Curitiba-PR: ANPAD, 2004. CD-ROM.

ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ESTRATÉGIAS NOS RELATÓRIOS DE
ADMINISTRAÇÃO DE COMPANHIAS ABERTAS

SNOW, Charles C.; HAMBRICK, Donald C. Measuring organizational strategies: some theoretical and methodological problems. **Academy of Management Review**, v. 5, n. 4, p. 527-538, Oct. 1980.